



Uso de drogas na gestação: relato de caso

Drug use during pregnancy: case report

Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo - Doutora, Universidade Estadual do Norte do Paraná
simonecastanho@uenp.edu.br

Aline Balandis Costa - Mestre, Universidade Estadual do Norte do Paraná
alinebalandis@uenp.edu.br

Flávia Teixeira Ribeiro da Silva - Mestre, Universidade Estadual do Norte do Paraná
flavia@uenp.edu.br

Bruna da Cruz Buseti - Graduada, Enfermeira do SAMU
busetti.bruna@gmail.com

Daiane Suele Bravo - Mestre, Pós graduanda da Universidade Estadual de Londrina
daianebravo@hotmail.com

Maria Dalva de Barros Carvalho - Doutora, Universidade Estadual de Maringá
mdbcarvalho@uem.br

Sandra Marisa Pelloso - Doutora, Universidade Estadual de Maringá
smpelloso@uem.br

RESUMO

O uso da cocaína, assim como do crack, tem aumentado expressivamente na população obstétrica nas últimas décadas. Existem aspectos que permanecem controversos em relação aos filhos de mães usuárias de drogas. Esses podem apresentar retardo mental ou outros transtornos mentais e comportamentais que trarão sérias consequências para suas vidas. O objetivo deste artigo é relatar o caso de uma gestante usuária de droga e profissional do sexo, atendida durante a execução de um projeto de extensão realizado pelo curso de Enfermagem de uma Universidade do Paraná. A gestante, sujeito deste relato, aderiu ao pré-natal tardiamente. A assistência pré-natal constitui-se em um momento relevante para prestar informações às mulheres e investigar manifestações clínicas importantes na gestação. Verificar as condições de saúde das gestantes e atender, de forma adequada suas necessidades relacionadas ao seu bem-estar são aspectos extremamente importantes para a enfermagem.

Palavras chave: Drogas; Gestação; Profissional do Sexo.

ABSTRACT

The use of cocaine and crack has increased significantly in obstetric population in recent decades. There are aspects that remain controversial in relation to the children of drug addict mothers. These may have mental retardation or other mental and behavioral disorders that will bring serious consequences to their lives. The aim of this paper is to report the case of a drug addict and sex worker pregnant that was attended during the execution of an extension project carried out by the Nursing Course of a University of Paraná. The pregnant woman, subject of this report, joined the prenatal late. The prenatal assistance is in an important time to provide information to women and investigate important clinical manifestations during pregnancy. Check the health of pregnant women and properly meet their needs that are related to their welfare are extremely important aspects for nursing.

Keywords: Drugs. Gestation. Sex professional.

INTRODUÇÃO

O consumo de drogas vem aumentando nas últimas décadas, particularmente em países em desenvolvimento como o Brasil (HOLZTRATTNER, 2010), gerando problemas sociais e de saúde pública.

Estima-se que a cocaína e o crack são consumidos por 0,3% da população mundial e que cerca de 70 % dos usuários residem nas Américas. Entre as maiores cidades do Brasil, o uso de cocaína na vida atinge 2,9% da população geral e o de crack, 0,7%, constituindo-se na terceira substância ilícita mais utilizada, atrás dos solventes (6,1%) e da maconha (8,8%). O maior uso de crack ocorre entre jovens, predominantemente do sexo masculino e de baixa renda (ARAÚJO, et al 2010).

O crack, apesar de ser considerado uma droga relativamente nova, já possui atributos significativos para ser um dos males do século XXI. A dependência química que essa droga causa é responsável por diversos problemas sociais, como o tráfico, assaltos, prostituição, superlotação de presídios e hospitais (BECKER, A.J, 2010). Numa pesquisa realizada com dependentes químicos hospitalizados para desintoxicação, foi demonstrado um aumento significativo do uso do crack, de 21,8% para 61,9% (FORMIGA et al, 2009).

O uso da cocaína, assim como do crack, tem aumentado expressivamente na população obstétrica nas últimas décadas. Estima-se que 10% das mulheres norte-americanas tenham utilizado cocaína durante a gravidez (YAMAGUCHI, et al 2008; SIQUEIRA, et al, 2011). Esse fato pode esconder uma distribuição desigual do impacto na saúde, que, em alguns casos, é maior para as mulheres. Nas gestantes, esse problema ganha ainda mais importância, pois a exposição dessas às drogas pode levar ao comprometimento irreversível do binômio mãe-filho (YAMAGUCHI, et al 2008).

Testes toxicológicos realizados em um hospital em Barcelona evidenciaram uma taxa de 0,8% de cocaína na urina de parturientes. Na pesquisa realizada em Porto Alegre, verificou-se que das 738 amostras de mecônio analisadas, 3,4% dos recém-nascidos haviam sido expostos à droga. Em outra pesquisa, 75% das gestantes entrevistadas admitiram ter usado cocaína/crack (HOLZTRATTNER, 2010).

Apesar de ser amplamente discutido em todo o mundo, o consumo das drogas, principalmente entre as gestantes, pode desencadear abortos, prematuridade e diminuição no crescimento do feto, dentre outras alterações perinatais. Existem aspectos que permanecem controversos em relação aos filhos de mães usuárias de drogas, podendo apresentar retardo mental ou outros transtornos mentais e comportamentais que trarão sérias consequências para suas vidas (HJERKINN, et al 2007; KESSLER, 2008).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma gestante usuária de droga atendida durante a execução de um projeto de extensão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de atividade extensionista, relacionada ao projeto de extensão desenvolvido pelo curso de Enfermagem de uma Universidade do Paraná. Esse projeto atendia gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde em consulta de pré-natal.

Durante uma consulta, foi atendida uma gestante usuária de droga e profissional do sexo. A gestante só aceitou realizar o pré-natal com a enfermeira professora e coordenadora do projeto, alegando grande afinidade com ela.

Para relatar o caso, utilizou-se como método “A História de Vida”. Esse método mostra a essência da história de vida de seus sujeitos a partir de suas próprias narrativas (BARRETO, 2009).

A gestante, que aderiu ao pré-natal tardiamente, relatou, durante as consultas, sua convivência familiar e seu envolvimento com as drogas e a prostituição. Para identificação da gestante, preservando o anonimato, optou-se por utilizar as iniciais do seu nome: LP.

LP tem 22 anos, é parda, solteira, estudou até a 5ª série, gestante, com 2 filhos vivos, usuária de crack e profissional do sexo. As entrevistas foram transcritas imediatamente após as consultas de Enfermagem, que ocorreram três vezes no ano de 2011.

RESULTADOS

Trajatória de vida

LP morou com babás até os 8 anos de idade, quando foi morar com os pais, os quais apresentavam uma relação bastante conturbada devido a diversas brigas. Aos 11 anos, presenciou uma briga dos seus pais, tentou o suicídio cortando os pulsos, e felizmente foi salva pelo irmão. Aos 14 anos, LP foi morar em uma cidade vizinha, com um rapaz com quem ficou casada durante 6 anos e teve 2 filhos. O marido foi preso por tráfico e ela por roubo, ficando detida por 3 meses. Atualmente mora com o pai que a ajuda a cuidar dos filhos. Diz sentir falta de uma mãe, pois não consegue conviver com a sua, sendo esse um relacionamento muito difícil.

Quando saiu da cadeia, foi morar com sua mãe, que tem uma casa de prostituição. Foi nesse período que conheceu o crack. Para agradar a mãe, começou a fazer programas e usar cada vez mais a droga.

Durante a entrevista na consulta de Enfermagem, LP revelou: “uso drogas e bebidas para aguentar o trabalho”; “pra vocês eu falo a verdade, uso pedra pra trabalhar”.

Trajatória obstétrica

LP teve duas gestações anteriores—parto cesárea. Não teve aborto. Na gestação atual, realizou consulta de pré-natal apenas com a Enfermagem, pois dizia que a enfermeira passava confiança e segurança para ela. Somente o ultrassom foi realizado pela médica obstetra.

Na primeira consulta de pré-natal, estava com 22 semanas de gestação. Foi solicitado a ela: hemograma completo, glicemia de jejum, tipagem sanguínea, VDRL, sorologia para hepatite B, sorologia para toxoplasmose, sorologia para HIV, urina tipo I, urocultura e citologia oncológica.

Sendo que os resultados foram: Hg: 10,6 gr/dl, Urina tipo I: presença de 51.000/ml de leucócitos e presença de tricomonas em sedimento urinário. Os demais estavam dentro dos valores de referência, considerados normais.

Na segunda consulta de pré-natal, LP estava com 28 semanas. Ela relatou dores no período da noite, e disse que estava usando drogas 3 vezes por semana. Foi agendada ultrassonografia obstétrica e realizado exame de papanicolau. Observou-se colo hiperemiado e sem alterações, porém foi constatado que LP realiza ducha vaginal. Segundo a informante, esse hábito assegura uma maior higienização após as relações sexuais.

A terceira consulta de pré-natal, com IG de 34 semanas. LP relatou que não compareceu anteriormente às consultas, pois estava viajando. Refere ter diminuído o consumo de crack devido à gestação atual, de 30 pedras diárias para 5 a 10, usando nos finais de semana, quando está nervosa ou discute com o pai.

Durante as consultas de pré-natal, ela disse repetidamente: *“essa criança vai mudar a minha vida”*. Foi internada com dores e teve parto prematuro, IG 36 semanas.

DADOS DO RECÉM-NASCIDO

Sexo masculino

Peso – 2.695kg

Apgar – 10 minuto: 8 e 50 minuto: 9

Exames realizados na triagem neonatal: Fenilcetonúria, Hipotireoidismo Congênito, Deficiência de Biotinidase, Hemoglobinopatias e Fibrose Cística – exames com resultados normais.

Consulta puerperal

LP não compareceu no dia marcado, sendo realizada busca ativa por telefone para realizar consulta puerperal. Durante a consulta, LP relatou que, no dia do parto, após discussão com o seu pai, fez uso de maconha, cocaína, crack e álcool. Na madrugada do mesmo dia, apresentou sangramento, e foi levada pelo pai para o hospital. *“Meu pai foi o único que me ajudou”*, disse.

Referiu que, 3 dias após o parto, sua episiorrafia infeccionou. Ela procurou o Pronto Socorro e o médico de plantão prescreveu Ibuprofeno, pomada (não soube relatar o nome) e um medicamento para dor e febre (também não sabe o nome). Relata que, após o nascimento da criança, não usou mais nenhum tipo de droga e que está amamentando.

DISCUSSÃO

O uso abusivo de drogas é considerado um problema de saúde pública, chegando o uso de maconha e cocaína/crack a ser referenciado como epidemia. Nesse contexto, estudos mostram um aumento progressivo do número de gestantes em uso de álcool e drogas. Isso se torna um fato preocupante, pois a exposição das mulheres no estado gravídico-puerperal a essas substâncias pode ocasionar um grave comprometimento em relação à saúde do binômio mãe-filho (HOLZTRATNER, 2010; LOPES, 2010).

Droga é um tema bastante complexo, assim como a convivência familiar. No entanto, os vínculos entre pais e filhos exercem um papel efetivo na saúde mental e/ou no desenvolvimento de psicopatologias no decorrer da infância e da adolescência. Relações emotivas saudáveis funcionam como fatores de proteção. Vínculos inseguros, desorganizados e indiscriminados aos adolescentes, os expõe a situações de vulnerabilidade emocional e afetiva (JORDÃO, 2010).

Considera-se que a família é o principal meio de transmissão de valores éticos e morais, incluindo a prevenção das drogas; dessa maneira, torna-se essencial na vida de uma criança, uma família estruturada (OLIVEIRA, 2008). No estudo de Jinez (2009), foi encontrado como fator de risco para o uso de drogas a questão de enfrentamento de situações desagradáveis, conflitos familiares e adolescentes que não moram com os pais. Diante dessas afirmações, fica evidente, na história de vida de LP, que a falta dos fatores de proteção familiar pode ter favorecido o uso das drogas e a prostituição.

Scheffer, et. al. (2010) apontam que o início do consumo de substâncias químicas pode ocorrer por diversos motivos como: curiosidade, alívio da dor e sofrimento que, provavelmente, persistirão após a dependência, ou ainda devido à necessidade de vivenciar novas experiências. Para LP, o fato de ter tido pais ausentes na infância, ter ficado detida por roubo e envolver-se com a prostituição provavelmente tenha contribuído para o uso da droga. Nunes, et. al. (2009) citam que umas das possibilidades de diminuir o sentimento de desamparo é através da intoxicação química, pois ela “amortece as preocupações da vida, que sempre têm como pano de fundo a consciência sobre o estado de abandono à própria sorte, que constitui o elemento mais concreto da experiência humana”.

A cocaína e o crack raramente são utilizados de forma isolada. LP relatou ter usado vários tipos de drogas no dia do parto. A variedade de drogas consumidas é uma tendência entre os usuários, pois permite que eles experimentem novas drogas quando a preferida não está acessível. Em um estudo realizado nos Estados Unidos, 71% das gestantes ou puérperas usuárias de crack faziam uso concomitante de álcool, heroína e maconha (HOLZTRATTNER, 2010). Na pesquisa de Machado (2010), a maconha, o crack, o álcool, o tabaco e a cocaína foram as drogas mais presentes nas associações. O policonsumo de drogas ocorre com frequência, consequentemente aumentando a exposição de usuários à patologia associadas ao consumo das substâncias.

No que se refere à adesão ao pré-natal, estudos realizados com mulheres usuárias de crack apontam que a discriminação e o preconceito são vistos como barreiras para a procura aos serviços de saúde (HOLZTRATTNER, 2010). LP iniciou o pré-natal tardiamente e faltou em algumas consultas. As gestantes usuárias de drogas normalmente procuram o serviço de saúde mais tarde ou não aderem ao pré-natal, pois compartilham da crença que é necessário cessar o uso da droga antes de procurar um profissional, pois acreditam que com a exposição poderão enfrentar problemas judiciais como a perda da guarda de seus filhos (HOLZTRATTNER, 2010).

Outro fator que pode ter influenciado a entrada tardia ao pré-natal de LP é a condição de profissional do sexo. Rodrigues (2009) identificou que mulheres profissionais do sexo tendem a não procurar o serviço de saúde, e quando procuram, não identificam sua profissão, pois a discriminação e a violência contra elas é predominante na sociedade atual.

LP só realizou as consultas de pré-natal com a enfermeira. No Brasil, o enfermeiro é habilitado a realizar o pré-natal de baixo risco, e entre as ações desenvolvidas por esses profissionais estão a consulta de Enfermagem, o acolhimento, a educação em saúde, a visita domiciliar, o encaminhamento para a rede de atenção à saúde, entre outras ações que contribuem com a assistência prestada às gestantes. O enfermeiro tem que estar apto para promover um atendimento integral aos seus clientes e a comunicação qualificada que foi estabelecida entre a enfermeira e LP proporcionou à gestante uma assistência durante o pré-natal.

LP disse que a criança que estava esperando mudaria sua vida e, na consulta puerperal, disse não estar mais usando drogas. A preocupação com o bebê foi manifestada pelas usuárias de crack no estudo de Abruzzi (2011), e o autor ressalta que esse sentimento é comum diante da previsão real ou imaginária do bebê vir a ter algum problema, porém, sabe-se que cessar o uso da droga requer tratamento intenso e isso não ocorreu no caso descrito. Acredita-se que LP tenha se manifestado dessa forma, pois tem um desejo implícito de livrar-se do vício. Os sintomas de abstinência são dolorosos e o ex-usuário precisa de apoio psicológico com frequência para que não ocorram as recaídas (BECKER A.J, 2010).

De acordo com o Manual Técnico de Pré-natal e Puerpério, é fundamental para o acompanhamento do pré-natal a solicitação dos seguintes exames laboratoriais na primeira consulta: grupo sanguíneo e fator RH (ABO/RH), sorologia para sífilis (VDRL), hemoglobina e hematócrito (Hb/Ht), glicemia de jejum, teste anti-HIV, sorologia para hepatite B (HBsAg), sorologia para toxoplasmose e colpocitologia oncológica quando indicada. Devendo ser repetidos os seguintes exames: VDRL, glicemia de jejum, parcial de urina (urina tipo I), sorologia anti-HIV e HBsAg próximo à 30^a semana e a sorologia para toxoplasmose onde houver disponibilidade (BRASIL, 2006). No caso de LP, os exames não foram realizados na 30^a semana de gestação. Segundo o manual citado, considera-se ausência de anemia quando os valores estiverem \geq a 11 g/dl. Fujimori (2009) descreve que a anemia materna é uma importante intercorrência clínica da gestação. Nos países desenvolvidos, a prevalência em gestantes tem sido estimada em 23%, enquanto nos países em desenvolvimento, essa deficiência nutricional chega a afetar 52%. No Brasil, estima-se que 30 a 40% das gestantes sejam anêmicas. No caso de LP a gestação e o uso da droga podem ter contribuído para a queda da hemoglobina, pois, além da euforia e do prazer, o uso do crack causa também insônia, perda da sensação de cansaço e falta de apetite (OLIVEIRA, 2010).

Outro exame realizado que apresentou resultado alterado foi a urina tipo I com presença de leucócitos e tricomonas. A urinálise compreende as análises física, química, macroscópica e microscópica da urina, com o objetivo de detectar doença renal e do trato urinário, porém, na análise do sedimento, é possível visualizar outros componentes, como a presença de tricomonas.

As mudanças fisiológicas que ocorrem no trato urinário decorrentes da gravidez propiciam o desenvolvimento de infecção urinária, sendo a infecção mais frequente na gestação, com taxas variando entre 5% e 10% (BORGES *et al*, 2014), porém o elevado número de leucócitos no caso apresentado pode estar associado à presença do tricomonas e não à cistite, pois uma adequada coleta do material influencia no resultado.

O estudo de Bravo et. al. (2010) evidencia taxas de prevalência de tricomoníase em 10% na população em geral, cerca de 50 a 60% em população carcerária e profissionais do sexo e 3,7% em gestantes. A tricomoníase vaginal está associada a efeitos deletérios na gravidez, como ruptura prematura de membranas, trabalho de parto prematuro e baixo peso ao nascer (COSTA, et al 2010).

Outro exame bastante importante para as mulheres e muitas vezes pouco valorizado pelo profissional da saúde no período gestacional é a citologia oncológica, pois cerca de 3% das neoplasias do colo uterino são diagnosticadas durante o ciclo gravídico-puerperal (AMORIN, 2009). O câncer do colo uterino é o terceiro tipo de neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, sendo responsável por aproximadamente 230 mil óbitos anualmente (BARROSO, et al 2011). Nos países em desenvolvimento, muitas mulheres só procuram o serviço de saúde durante a gravidez ou quando apresentam sintomas da doença, portanto a gestação pode ser a única oportunidade de realizar uma citologia.

A exposição das mulheres às drogas durante a gravidez pode ocasionar um grave comprometimento da saúde da mãe-feto e, posteriormente, da mãe-neonato como retardo de crescimento intrauterino, descolamento prematuro de placenta e aumento da incidência de rotura prematura de membranas. Além disso, a utilização das drogas durante a gestação pode causar abortamentos, mortalidade materna, natimortalidade e mortalidade neonatal (YAMAGUCHI, et al 2008). O parto pré-termo, bem como o descolamento prematuro de placenta, pode ocorrer em aproximadamente 17-29% de todas as gestações de usuárias de cocaína/crack, enquanto na população geral esta estimativa é de 5-10% (HOLZTRATTNER, 2010). No caso descrito, o parto ocorreu na 36ª semana de gestação.

Quanto ao recém-nascido, apesar de prematuro, mostrou peso adequado e apgar dentro dos parâmetros considerados normais, porém filhos de mãe usuária de drogas podem apresentar problemas que vão desde o nascimento, infância e até a vida adulta. Holztrattner (2010) considera que essas crianças têm um risco maior de sofrer danos à saúde, como problemas comportamentais, psicológicos, dificuldade de aprendizagem, dificuldade de convívio social e até mesmo tornarem-se dependentes químicos.

O uso das drogas durante a gestação deve ser diagnosticado durante a consulta de pré-natal, mas isso nem sempre ocorre, pois muitas vezes é difícil o reconhecimento dessas pacientes, visto que muitas negam a utilização destas substâncias (YAMAGUCHI, et al 2008).

CONCLUSÃO

A assistência pré-natal constitui-se em um momento relevante para prestar informações às mulheres e investigar manifestações clínicas importantes na gestação. Verificar as condições de saúde das gestantes e atender, de forma adequada, às suas necessidades relacionadas ao seu bem-estar são aspectos extremamente importantes para a Enfermagem.

É por meio do pré-natal que se faz possível o acompanhamento da gestante, além da detecção prévia de problemas associados à gravidez. O enfermeiro tem possibilidade de criar um vínculo com a gestante tornando a consulta de Enfermagem diferente, pois a paciente não fica centrada apenas em procedimentos técnicos, mas no diálogo como peça fundamental.

Esse relato procurou revelar aspectos importantes evidenciando a necessidade da atuação de Enfermeiros como educadores e orientadores.

O uso de drogas e a profissão escolhida pela gestante desse relato podem ser consequências de determinadas condições sociais, como acesso à saúde e educação, possibilidade de trabalho, perspectivas de futuro. A ausência dessas condições pode produzir uma situação de vulnerabilidade social. A essa vulnerabilidade acrescenta-se a falta de acesso a programas de educação e prevenção, a serviços de saúde voltados a grupos específicos como, por exemplo, as gestantes.

A publicação de mais trabalhos é importante para que se estabeleça uma melhor estratégia de intervenção para essa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRUZZI, J.C. A experiência da gestação na perspectiva de gestantes usuárias de crack internadas em uma unidade psiquiátrica de um hospital geral. Trabalho de Conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre; 2011.
- AMORIN, M.M.R.; MELO, A.S.O. Avaliação dos exames de rotina no pré-natal (parte 1). Revista brasileira de ginecologia e obstetria. p148-155, 2009.
- ARAÚJO, R. B.; et al. As estratégias de coping para o manejo da fissura de dependentes de crack. Revista Hospital das Clínicas de Porto Alegre. p 36-42. Porto Alegre, 2010.
- BARRETO, L. C. Prostituição, gênero e sexualidade: Hierarquias sociais e enfrentamentos no contexto de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- BARROSO, M.F; GOMES, K.R.O; ANDRADE, J.X. Frequência da colpocitologia oncocítica em jovens com antecedentes obstétricos em Teresina, Piauí, Brasil. Revista Panam Salud Publica, p162-8, 2011.
- BECKER, A.J. Dependência do crack: repercussões para o usuário e a família. Trabalho de Conclusão de Curso _Universidade Federal do Rio Grande do sul, Porto Alegre, 2010.
- BORGES, A.A.; et al. Infecção urinária em gestantes atendidas em um laboratório clínico de goiânia-GO. Revista estudos – Vida e saúde. p 637-48. . Goiânia, 2014.
- BRASIL¹. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama, 1.ed. Brasília: Ministério da saúde, 2006. 124p.
- BRAVO, R.S. Tricomoníase vaginal: O que se passa?. Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissível. p 73-80. , 2010.
- COSTA, M.C. ; et al. Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma síntese de particularidades. An Bras Dermatol, p 767-85. , 2010.
- FORMIGA, L.T.; et al. Comparação do perfil de dependentes químicos internados em uma unidade de dependência química de porto alegre/RS em 2002 e 2006. Revista HCPA. Porto Alegre, 2009.
- FUJIMORI, E.; et al. Anemia em gestantes de municípios das regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil. Revista Escola de Enfermagem USP. São Paulo, 2009.
- HJERKINN, B.; LINDBAEK, M.; ROSVOLD, E. O. Substance abuse in pregnant women. Experiences from a special child welfare clinic in Norway. BMC Public Health , p 322. , 2007.
- HOLZTRATTNER, J. S. Crack, gestação, parto e puerpério: Um estudo bibliográfico sobre a atenção à usuária. 58f. Dissertação (curso de enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- JINEZ, M.L.J; SOUZA, J.R.M; PILLON, S. C; Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio. Revista Latino-am Enfermagem. São Paulo, 2009.
- JORDÃO, A.B; RAMIRES, V. R. R. Vínculos Afetivos de Adolescentes Borderline e seus Pais. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília. 26 (01): 89-98. Jan-Mar 2010.
- KESSLER, F; PECHANSKY, F. Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade. Revista Psiquiatra RS. p96-98. Rio Grande do sul, 2008.
- LOPES, T. D; ARRUDA, P. P. As repercussões do uso abusivo de drogas no período gravídico/puerperal. Revista Saúde e Pesquisa. p 79-83, jan./abr. 2010.
- MACHADO, N.G.; et al. Uso de drogas e a saúde sexual de adolescentes. Revista de enfermagem. UERJ. p 284-90, Rio de Janeiro, 2010.
- NUNES, E. L. G.; ANDRADE, A. G. de. Adolescentes em situação de rua: prostituição, drogas e HIV/AIDS em santo andré, Brasil. Revista psicologia e sociedade. p 45-54, Santo André, 2009.
- OLIVEIRA, C.L; AZAMBUJA, L.S. Os danos neuropsicológicos causados pelo uso crônico do crack. Trabalho de conclusão de curso. ULBRA/ Gaúba, Brasil. 2010.
- OLIVEIRA, M. Q. de. Prostituição e trabalho no baixo meretrício de Belo Horizonte – o trabalho da vida nada fácil. 170f. Dissertação (Mestrado em psicologia social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- RODRIGUES, M. T. A prostituição no Brasil contemporâneo: Um trabalho como outro qualquer?. Revista katálysis, Florianópolis, 2009. . p 68-76.
- SCHIEFFER, M.; ALMEIDA, R. M. M. De. Dependência de Álcool, Cocaína e Crack e Transtornos Psiquiátricos. Psicologia: Teoria e Pesquisa., Jul-Set 2010. p 533-541.
- SIQUEIRA, L. P.; FABRI, A. C. O. C.; FABRI, R. L. Aspectos gerais, farmacológicos e toxicológicos da cocaína e seus efeitos na gestação. Revista Eletrônica de Farmácia, Vol. VIII (2), p 75 – 87, 2011.
- YAMAGUCHI, E. T. ; et al. Drogas de abuso e gravidez. Revista Psiq. Clín 35, supl 1; 2008. p 44-47.

Data de submissão: 22/08/2016

Data de aceite: 30/08/2016